



## **COSTURAS DO (IN)VISÍVEL: MEMÓRIAS E TERRITORIALIDADES NEGRAS NO DISTRITO DE SANTA EUDÓXIA**

**Gerlânia Bezerra da Costa**

**Joana D’Arc de Oliveira**

Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo  
(IAU-USP)

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)  
processo nº 2023/06366-9

gerlania.costa@usp.br; joanadarcoliveira@usp.br

### **Objetivos**

A presente pesquisa tem como objetivo principal investigar a presença negra e seus territórios no distrito de Santa Eudóxia, localizado no município de São Carlos-SP.

Assim, a partir dos conceitos de raça, território, espaço urbano e arquitetura, objetivamos mapear, em diálogo contínuo e participativo com os sujeitos ali inseridos, as histórias, os saberes, as práticas culturais e as formas com que esses sujeitos se apropriam dos seus espaços de morar e da cidade. Para tal, mobilizamos conceitos e abordagens teóricas em torno da consolidação do protagonismo negro ao longo da história, passando pelo período escravista, como também pelos processos de aquilombamento e o pós-abolição.

### **Métodos e Procedimentos**

A pesquisa estrutura-se a partir de contínua revisão bibliográfica, levantamento documental em arquivos públicos e privados, e atividades de campo exploratórias aos territórios negros urbanos de Santa Eudóxia. Na pesquisa de campo, são empregados instrumentos da

pesquisa qualitativa, mais especificamente o método da história oral; nesta fase, realizamos entrevistas, a partir de um roteiro semiestruturado, com as famílias previamente selecionadas. Esta etapa também contempla a realização de levantamentos arquitetônicos e fotográficos das casas e quintais negros dos depoentes e levantamentos documentais, tanto nos acervos pessoais das famílias, quanto em arquivos públicos. Em fase complementar, o material coletado passa por processo de organização, transcrição, sistematização e análise, assim, sendo continuamente confrontado com apoio na bibliografia consultada, permitindo que ambas as frentes se retroalimentem durante o desenvolvimento da pesquisa.

### **Resultados**

Em um primeiro momento, foi necessário trabalhar com fontes primárias e secundárias para construir e consolidar uma base teórica acerca do recorte de estudo e desse modo, obter insumos que pudessem embasar e orientar a continuidade das outras etapas previstas. Inicialmente, por meio da revisão bibliográfica e do levantamento documental,

em arquivos físicos e digitais, buscou-se compreender aspectos referentes à toponímia e à formação histórica do distrito de Santa Eudóxia.

Durante essa etapa, centrada em estudos e levantamentos documentais referentes aos séculos XVIII e XIX, emerge a figura de Roque José Florêncio -“Pata Seca”-, cuja história é muito presente no imaginário da população local. A história de Roque destacou a necessidade de aprofundamento da compreensão da presença negra em Santa Eudóxia no pós-abolição e por isso, decidimos analisar o Recenseamento populacional de São Carlos em 1907. A partir do Recenseamento, tabulamos um inventário e estruturamos um perfil da população negra de Santa Eudóxia em 1907, além de iniciarmos o mapeamento dos núcleos familiares negros presentes na mesma época. Essas sistematizações foram elaboradas como materiais que podem ser revisitados e complementados conforme o desenvolvimento da pesquisa.

Em relação às atividades de campo, até o presente momento, foram realizadas quatro entrevistas, que estão em processo de transcrição e análise. Entrevistamos as irmãs Eudóxia da Silva Moraes (62 anos), Olga Maria da Silva (66 anos) e Aparecida Maria da Silva (69 anos), além de Maria Madalena Florêncio (70 anos), neta de Roque José Florêncio. Além das entrevistas, foi possível consultar parte do acervo fotográfico de Madalena e realizar o levantamento arquitetônico e fotográfico da sua moradia. Paralelamente, também iniciamos a digitalização do acervo fotográfico da família de Eudóxia e Aparecida.

As entrevistas, levantamentos e consultas aos acervos familiares estão nos permitindo coletar os indícios das memórias e resistências materializadas no âmbito doméstico, visto que as vivências - circunscritas às casas e quintais negros-, se distinguem do cenário de discriminações que esses sujeitos relatam experienciar ao longo dos seus deslocamentos pelo espaço urbano. De modo geral, observamos como esses espaços de moradia despontam como importantes territórios de

resistência, uma vez que congregam as famílias negras e possibilitam a manifestação, preservação e transmissão dos seus saberes para a posteridade (Oliveira, 2018). Além do aspecto agregador da casa, deve-se destacar o caráter de subsistência e sociabilidade dos quintais, que frequentemente abrigam plantações, criação de animais e também são palco para os encontros e as práticas das famílias.

## Conclusões

Ainda em andamento, a pesquisa vem coletando elementos para a composição de um importante acervo, que pode fornecer insumos para futuras investigações e contribuir para o reconhecimento do patrimônio cultural afro-brasileiro, tanto material quanto imaterial, do município de São Carlos. Nas próximas etapas, pretende-se dar continuidade às atividades de campo e, conseqüentemente, ao aprofundamento das análises decorrentes do cruzamento do referencial teórico, levantamento documental, entrevistas e outros dados coletados em campo.

## Referências

CARNEIRO, Natália (Org.). **Raízes e asas: memória para autonomia negra**. São Paulo: Oralituras, Casa Sueli Carneiro, Fundação Rosa Luxemburgo, 2023.

CARNEIRO, Natália; SANTANA, Bianca (Orgs.). **Insumos para ancoragem de memória negra**. São Paulo: Oralituras, Casa Sueli Carneiro, Fundação Rosa Luxemburgo, 2021.

HAMPÂTÉ BÂ, Amadou. **A palavra, memória viva da África**. O correio da Unesco, n. 10-11, 1979.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; BARBOSA, Fabíola Holanda. **História oral: como fazer, como pensar**. 2007.

OLIVEIRA, Joana D’Arc. **Da senzala para onde: negros e negras no pós-abolição em São Carlos (1880-1910)**. Tese de Doutorado – Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP), São Carlos, 2018.